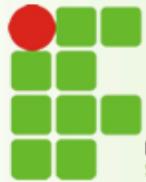


Boletim do Mercado de Trabalho



Ano 01 | Janeiro de 2014 |



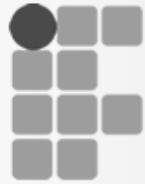
INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



10

Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 01 | Janeiro de 2014 |



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



10

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe

Reitor - Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional –
Sérgio Maurício Mendonça Cardoso

Núcleo de Análises Econômicas – NAEC
Rodrigo Melo Gois (Economista)

Wesley Oliveira Santos (Economista)
Juciana Karla Melo Lima (Economista)

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho
(Economista)

Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: <http://www.ifs.edu.br/>

NAEC: <http://www.ifs.edu.br/naec>

<http://www.bmtsergipe.wordpress.com>

Boletim do Mercado de Trabalho

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – v. 1, n.10, (jan. 2014) – Aracaju: IFS/NAEC, 2014.

Mensal (a partir de abril de 2013)
ISSN 2318-633X

1. Economia do Trabalho. 2. Mercado de Trabalho.
3. Brasil. 4. Sergipe. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

CDU 331.5 (05)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL	7
2.1 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE	7
2.1.1 Taxa de Atividade	7
2.1.2 Taxa de Desemprego	9
2.1.3 Rendimento Médio	10
3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE.....	13
3.1 Nível de Emprego Formal – Novembro de 2013	13
3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial	15
3.2.1 Agropecuária.....	15
3.2.2 Serviços.....	16
3.2.3 Comércio.....	16
3.2.4 Indústria de Transformação.....	17
3.2.5 Construção Civil	18
3.2.6 Administração Pública	18
3.2.7 Extrativa Mineral	18
3.2.8 Serviços Industriais de Utilidade Pública	19
3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico	19
3.3.1 Grande Aracaju	19
3.3.2 Leste	20
3.3.3 Centro-Sul	20
3.3.4 Baixo São Francisco	21
3.3.5 Alto Sertão	21
3.3.6 Agreste Central	21
3.3.7 Sul	22
3.3.8 Médio Sertão.....	23
3.4 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> dos Municípios	24
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos.....	25
3.6 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> das Profissões	28
4 CONCLUSÃO	30
5 REFERÊNCIAS.....	32

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC/IFS vem divulgando o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta edição, o boletim traz análises das mais recentes informações econômicas, divulgadas pelas fontes oficiais até o início do mês de janeiro de 2014. Nesse sentido, considerando a defasagem temporal das pesquisas, este boletim contém predominantemente apreciações sobre o comportamento de variáveis ao longo dos onze primeiros meses de 2013.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço <www.ifs.edu.br/naec> ou no blog do BMT Sergipe, através do endereço <<http://www.bmtsergipe.wordpress.com>>.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

Para situar a análise do mercado de trabalho desenvolvida adiante neste boletim, apresentamos inicialmente, um breve panorama do mercado de trabalho nacional e das principais regiões metropolitanas, com base nos recentes resultados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, serão analisadas informações específicas do mercado de trabalho no Estado de Sergipe, através da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Por fim, no quarto tópico, estão resumidas as principais conclusões das análises efetuadas ao longo deste documento.

2 CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

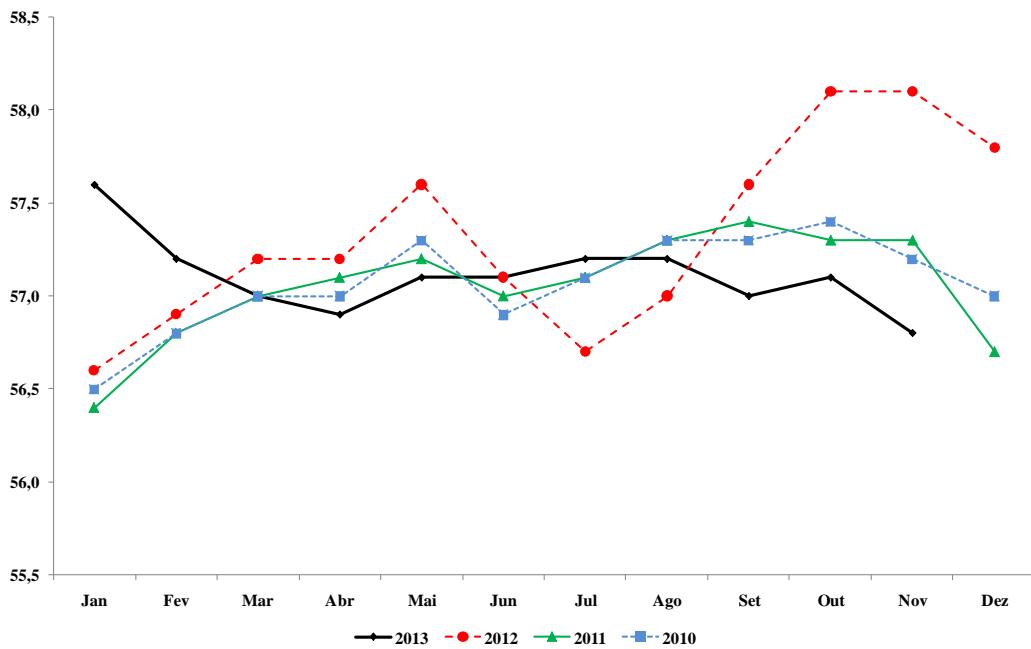
2.1 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE

A seguir, serão analisadas as informações referentes ao mês de Novembro de 2013 para três variáveis: Taxa de Atividade, Taxa de Desocupação e Rendimento Médio habitualmente recebido. As informações são oriundas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE), realizada mensalmente pelo IBGE, que faz um levantamento do emprego em seis regiões metropolitanas brasileiras: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Assim, no âmbito dessa pesquisa, o que é chamado de “média nacional” para uma determinada variável é, na verdade, apenas a média dessa mesma variável para as seis regiões metropolitanas pesquisadas e não a média do território nacional como um todo.

2.1.1 Taxa de Atividade

O gráfico 1 ilustra o comportamento da taxa de atividade¹ para o período compreendido entre Janeiro de 2010 e Novembro de 2013. A taxa de atividade Do conjunto das regiões metropolitanas pesquisadas para o mês de Novembro foi 0,3% inferior à do mês anterior. Estimada em 56,8% da População em Idade Ativa (PIA), a taxa de atividade das regiões metropolitanas brasileiras foi a menor dentre as registradas para o mês de Novembro nos últimos 4 anos. Isso indica a menor disponibilidade de pessoas em situação ativa no mercado de trabalho, isto é, um número menor de pessoas trabalhando ou efetivamente à procura de trabalho, no referido mês, em relação a Novembro de qualquer dos três anos anteriores.

¹ A taxa de atividade é definida como a relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa num determinado período de referência. A população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra disponível ao setor produtivo. Na prática, a PEA é composta pelas pessoas que afirmaram ter trabalho no período de referência, somadas às aquelas que não tinham trabalho, mas que estavam dispostas a trabalhar e, inclusive, tomado alguma providência efetiva (procura através de pessoas, jornais, etc.).



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Gráfico 1: Taxa de Atividade, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

A tabela 1 mostra as taxas de atividade registradas nas regiões metropolitanas pesquisadas (RMs). Comparando-se a taxa de atividade referente ao mês de Novembro de 2013 com a do mesmo mês do ano anterior, observou-se aumento apenas na RM de Salvador (+ 1,1 p.p.) e redução nas demais regiões, que variaram de -1,0 p.p. em Recife e Porto Alegre à -1,9 p.p. em São Paulo. Na média de todas as RMs, a taxa de atividade diminuiu 1,3 p.p. em relação a Novembro do ano passado.

Tabela 1: Taxa de Atividade por Região Metropolitana (%)

Região Metropolitana	<i>Taxa de Atividade - RMs</i>			Variação Ano	Variação Mês
	nov/12	out/13	nov/13		
Brasil	58,1	57,1	56,8	-1,3	-0,3
Recife	52,6	51,0	51,6	-1,0	0,6
Salvador	55,8	57,3	56,9	1,1	-0,4
Belo Horizonte	60,5	58,9	59,2	-1,3	0,3
Rio de Janeiro	55,8	54,6	54,2	-1,6	-0,4
São Paulo	60,5	59,2	58,6	-1,9	-0,6
Porto Alegre	58,0	57,4	57,0	-1,0	-0,4

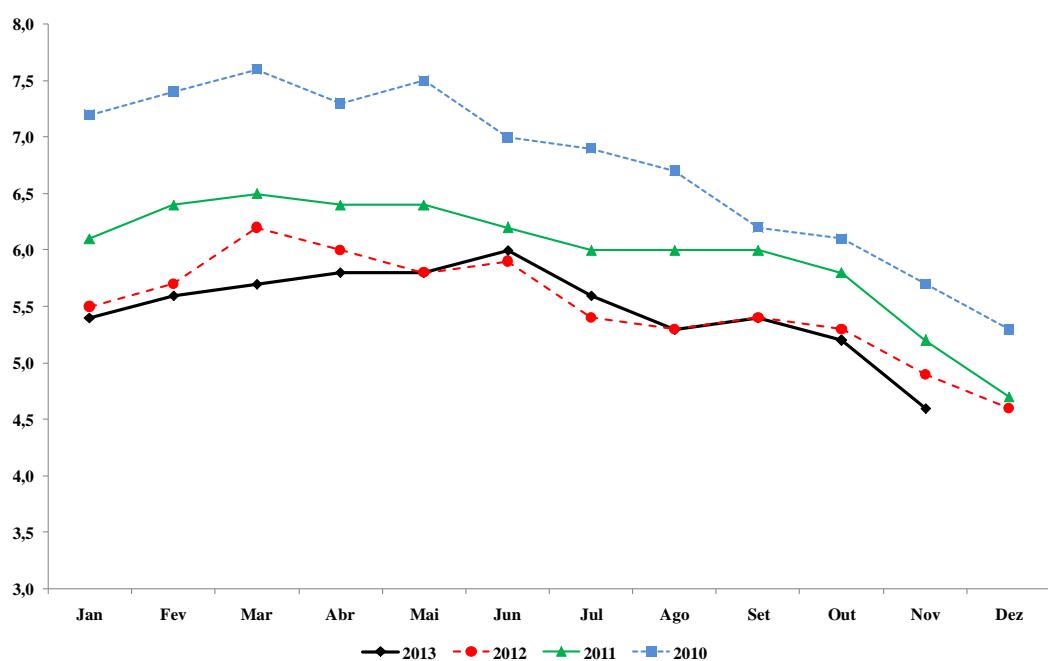
Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Na base mensal, as variações oscilaram de -0,6 p.p. na RM de São Paulo à +0,6 p.p. na RM de Recife.

2.1.2 Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego no mês de Novembro foi de 4,6% da População Economicamente Ativa (PEA), 0,3% inferior à registrada para o mesmo mês do ano passado e 0,6% abaixo da observada para o mês de Outubro.

O gráfico 2 mostra o comportamento da taxa mensal de desemprego, de 2010 até o mês de outubro do presente ano. O desemprego médio das regiões metropolitanas pesquisadas vem apresentando níveis próximos aos observados no ano passado, mantendo-se em um patamar relativamente baixo.



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Gráfico 2: Taxa de Desocupação, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

Contudo, novamente se observa que esse desempenho agregado vem, a cada mês, mascarando realidades bem distintas dentre as regiões pesquisadas. O comportamento individual das taxas de desemprego em cada região metropolitana revela dinâmicas divergentes entre elas, com o nordeste apresentando níveis mais elevados de desemprego, ao passo que no Sudeste e principalmente no Sul observam-se níveis bem mais moderados e sem tendência aparente de alta.

Na base de comparação mensal, o desemprego no conjunto das RMs caiu 0,6 p.p.. Apenas a RM de Recife apresentou aumento do desemprego (+0,4 p.p.) ao passo

que, nas demais RMs, as variações do desemprego oscilaram de -0,9 p.p. nas RMs de Salvador e São Paulo até -0,2 p.p. em Belo Horizonte.

Tabela 2: Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)

Região Metropolitana	<i>Taxa de Desocupação - RMs</i>			Variação Ano	Variação Mês
	nov/12	out/13	<i>nov/13</i>		
Brasil - RMs pesquisadas	4,9	5,2	4,6	-0,3	-0,6
Recife	5,7	6,1	6,5	0,8	0,4
Salvador	6,5	9,1	8,2	1,7	-0,9
Belo Horizonte	3,9	4,1	3,9	0,0	-0,2
Rio de Janeiro	4,1	4,1	3,8	-0,3	-0,3
São Paulo	5,5	5,6	4,7	-0,8	-0,9
Porto Alegre	3,5	3,0	2,6	-0,9	-0,4

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

No mês de Novembro em comparação ao mesmo mês no ano passado, a taxa de desemprego das Regiões Metropolitanas caiu 0,3 p.p.. As RMs de Porto Alegre e São Paulo foram as que mais reduziram o desemprego no período, -0,9 p.p. e -0,8 p.p., respectivamente. Apenas em Salvador e Recife observou-se aumento, de +1,7 p.p. e +0,8 p.p., respectivamente.

2.1.3 Rendimento Médio

O rendimento médio habitualmente recebido nas seis regiões metropolitanas pesquisadas na PME em Novembro de 2013 foi de R\$ 1.993,41, 3,0% superior ao rendimento médio observado em Novembro do ano passado. Apenas São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram rendimentos acima da média nacional, ao passo que as RMs de Salvador e Recife apresentaram os menores níveis de remuneração média no referido mês, R\$ 1411,87 e R\$ 1.472,07, respectivamente. Apenas as RMs de Salvador e Belo Horizonte apresentaram reduções anuais no rendimento médio, na ordem de -8,3% no caso de Salvador e de -0,8% em Belo Horizonte. Por outro lado, as RMs que registraram os maiores incrementos na remuneração média real habitual foram, novamente, Porto Alegre (+ 8,9%) e Rio de Janeiro (+ 6,1%).

Tabela 3: Rendimento médio real habitualmente recebido*, por região metropolitana (R\$)

Região Metropolitana	<i>Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal - RMs</i>			Variação Ano (%)	Variação Mês (%)
	nov/12	out/13	nov/13		
Brasil - RMs pesquisadas	1.935,81	1.955,15	1.993,41	3,0	2,0
Recife	1.470,90	1.404,40	1.472,07	0,1	4,8
Salvador	1.539,04	1.449,53	1.411,87	-8,3	-2,6
Belo Horizonte	1.920,50	1.899,12	1.905,65	-0,8	0,3
Rio de Janeiro	2.029,78	2.068,55	2.153,51	6,1	4,1
São Paulo	2.057,02	2.089,13	2.120,91	3,1	1,5
Porto Alegre	1.811,52	1.938,59	1.973,51	8,9	1,8

* Preços de Janeiro de 2014, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Em relação aos onze primeiros meses de 2013, observa-se pelo gráfico 3 e também pela tabela 3 que o patamar de remuneração real média manteve-se sempre mais elevado que os níveis observados para o mesmo período dos três anos anteriores. As informações mais recentes, com referência a Novembro deste ano, mostram que o rendimento real nas seis RMs aumentou 2,0% em relação a Outubro. Salvador foi a única a apresentar redução (-2,6 %).

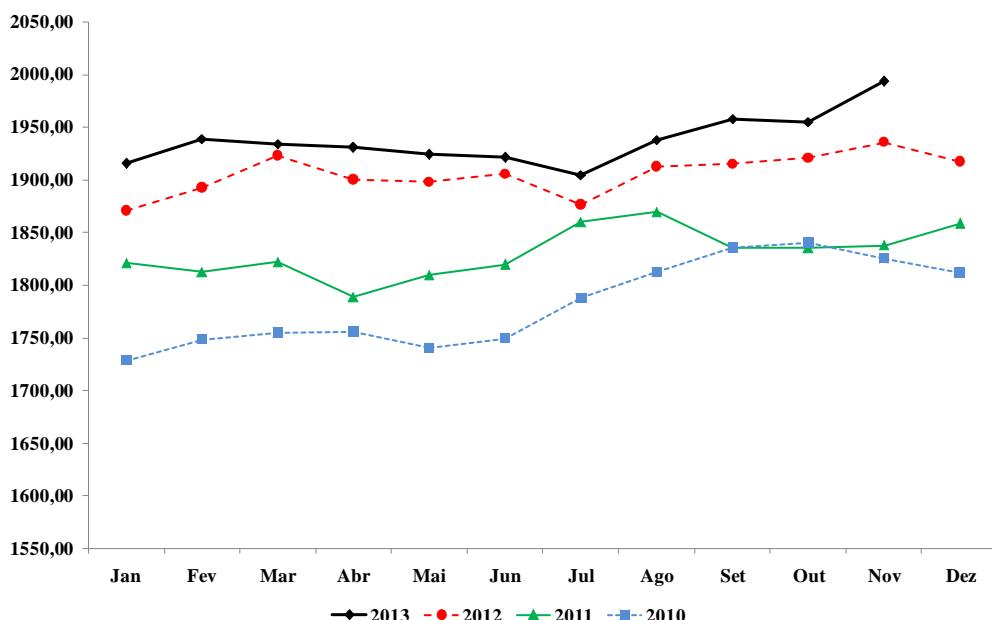


Gráfico 3: Rendimento médio real habitual* (em R\$), Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

* Preços de Janeiro de 2014, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

No que se refere à comparação de Novembro de 2013 em relação aos 12 meses que o antecedem, em média, houve elevação do rendimento real habitual para os trabalhadores de todas as categorias (conta própria, setor público e setor privado), tanto na base de comparação mensal quanto na base anual, conforme mostra o gráfico 4.

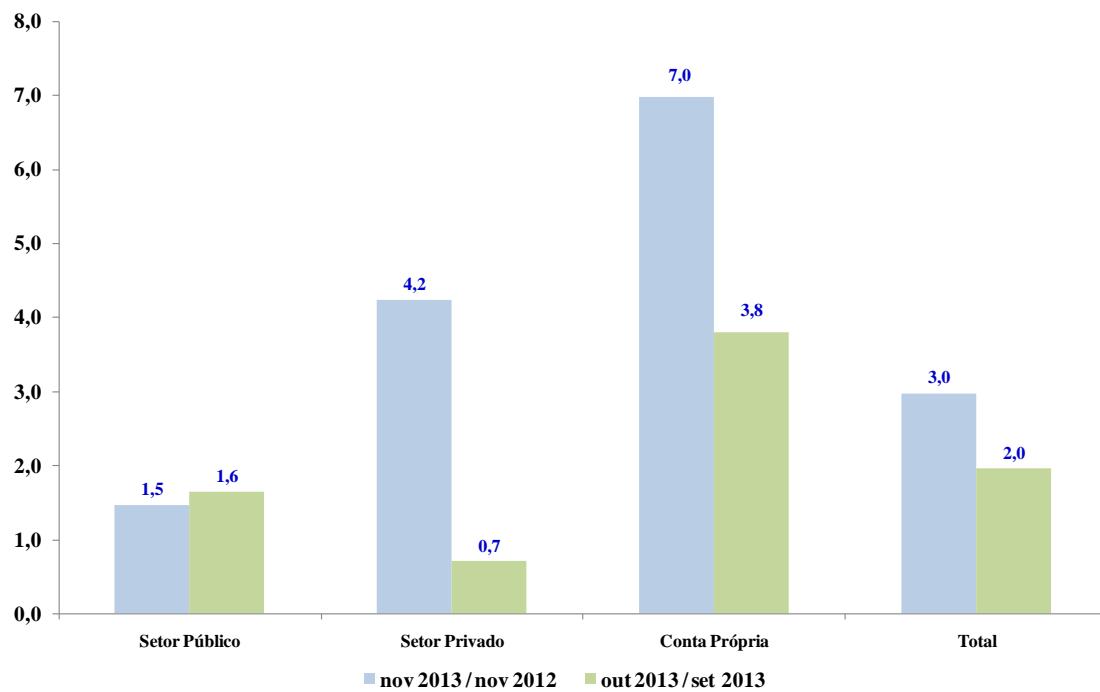


Gráfico 4: Variação do Rendimento médio habitual, Brasil (Regiões Metropolitanas) – Por Posição na Ocupação (%)

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

A seguir, estão analisadas as informações oriundas da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Esta base de dados tem a vantagem de cobrir todo o território nacional, o que proporcionará uma análise mais detalhada das informações sobre o mercado de trabalho, inclusive em nível dos municípios do Estado de Sergipe, no que se refere aos empregos formais celetistas.

3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

Visão Geral: Geração de Empregos Formais Celetistas, sem ajustes.

Total de Admissões em Novembro de 2013	11.705
Total de Desligamentos em Novembro de 2013	8.646
Total do saldo de empregos em Novembro de 2013	+3.059

3.1 Nível de Emprego Formal – Novembro de 2013

Em Novembro de 2013, Sergipe registrou aumento de +3.059 postos de trabalho, representando um crescimento de +1,03% em relação ao estoque do mês anterior.

O saldo positivo do período foi decorrente de 11.705 admissões e de 8.646 desligamentos. A geração de empregos foi maior que a média registrada para os meses de Novembro no período de 2003 a 2012 (+1.470 postos).

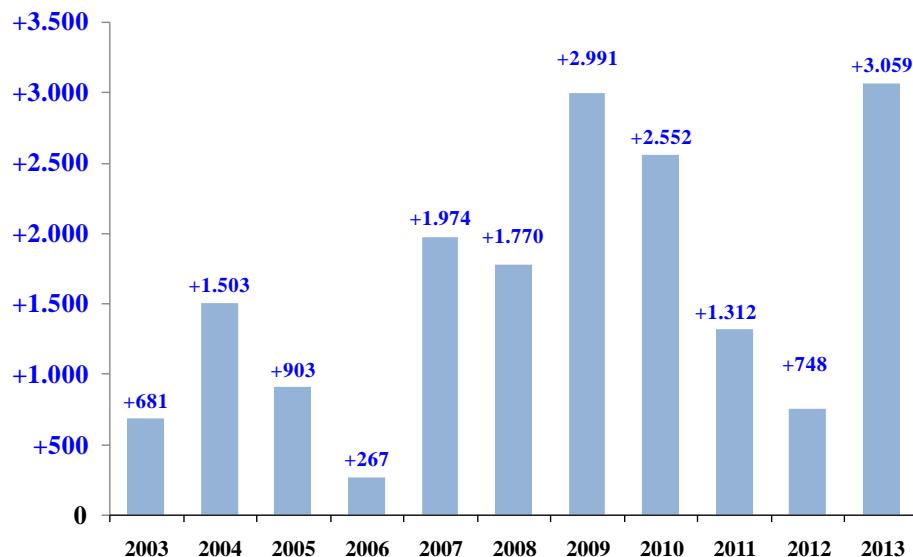


Gráfico 5: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – Meses de Novembro – 2003/2013
Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Em termos setoriais, a expansão do emprego decorreu da expansão dos postos de trabalho em sete dos oito setores da economia, dentre os quais se destacam: Serviços

(+794 postos) e **Comércio** (+639 postos). O setor de **Serviços Industriais de Utilidade Pública** foi o único a apresentar resultado negativo, **-32 postos** de trabalho.

O crescimento do emprego em Sergipe para o mês de outubro (**+1,03%**) foi o maior do país, superando tanto a média brasileira (**+0,12%**) como também a Nordestina (**+0,50%**).

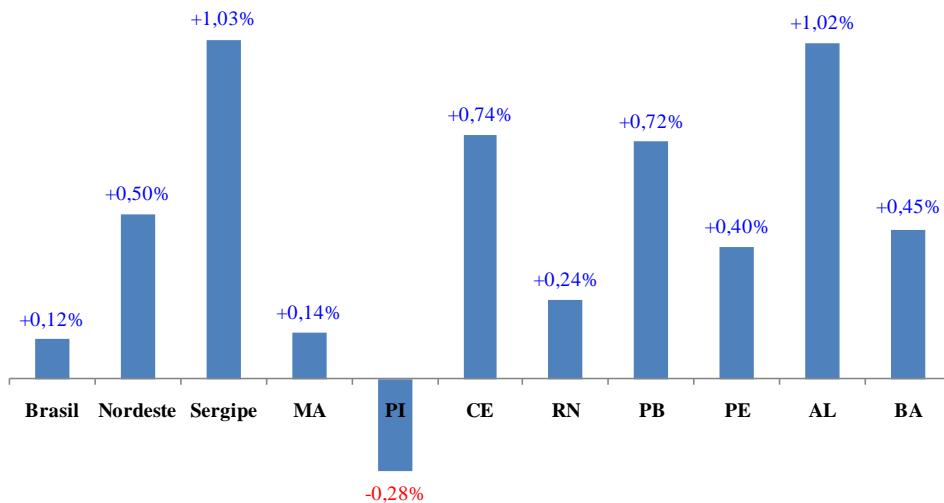


Gráfico 6: Variação Mensal do Emprego em Novembro de 2013

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se que nos 12 meses que antecederam Novembro houve criação de **+11.723 postos**, representando um incremento de **+4,04%** de assalariados com carteira assinada, 4º melhor resultado dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, acima da média nordestina (**+2,59%**) e da média nacional (**+2,61%**).

No acumulado dos onze primeiros meses deste ano, em Sergipe, observa-se o acréscimo de **+15.146 postos** de trabalho, uma expansão de **+5,29%** em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado. Nesse período, Sergipe apresentou desempenho melhor que o da região Nordeste (**+3,38%**), e também em relação ao país (**+3,91%**).

Durante esse período, o setor que mais cresceu no estado em termos de saldo de emprego foi o de **Serviços** (**+10.299 postos**), um aumento de **+9,37%**. Por outro lado, os setores que mais recuaram foram a **Agropecuária**, **-345 postos** ou **-2,38%** e a **Indústria Extrativa Mineral**, **-23 postos** ou **-0,61%**.

Ao longo dos onze primeiros meses do ano, o crescimento médio do emprego formal nos municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes foi de **+6,76%**, fruto da expansão dos postos de trabalho em Nossa Senhora do Socorro (**+10,85%**), São Cristóvão (**+9,37%**), Tobias Barreto (**+8,81%**), Itabaiana (**+8,01%**), Lagarto (**+7,71%**), Simão Dias (**+7,39%**), Aracaju (**+6,22%**), Estância (**+4,80%**) e Itabaianinha (**+0,84%**).

3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial

Em termos setoriais, verificou-se o seguinte comportamento para a economia sergipana no mês de Novembro:

Resultados positivos:

- **Agropecuária:** **+1.376 postos** ou **+10,88%** em relação ao estoque do mês anterior;
- **Serviços:** **+794 postos** ou **+0,67%**;
- **Comércio:** **+639 postos** ou **+1,03%**;
- **Indústria de Transformação:** **+211 postos** ou **+0,45%**;
- **Construção Civil:** **+66 postos** ou **+0,18%**;
- **Administração Pública:** **+3 postos** ou **+0,03%**;
- **Extrativa Mineral:** **+2 postos** ou **+0,05%**;

Resultados negativos:

- **Serviços Industriais de Utilidade Pública:** **-32 postos** ou **-0,59%**;

3.2.1 Agropecuária

O setor **Agropecuária**, conhecido por ser relativamente mais intensivo em mão-de-obra, fechou o mês de Novembro com um saldo de **+1.376 postos** de trabalho, ou seja, um crescimento de **+10,88%** em relação ao estoque do mês anterior.

Esse desempenho positivo foi fortemente influenciado pelo aumento de empregos formais no cultivo de cana-de-açúcar (**+1.358 postos**, principalmente em Capela e Maruim).

3.2.2 Serviços

Em outubro, o setor de **Serviços** gerou **+794 postos** de trabalho formal, um acréscimo de **+0,67%** em relação ao estoque do mês anterior. Importante destacar que o setor vem apresentando resultados positivos desde janeiro de 2013.

Contudo, o desempenho favorável do setor **Serviços** foi resultado do incremento do número de trabalhadores com carteira assinada em apenas dois dos seis subsetores: **Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico (+812 postos)** e **Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários (+83 postos)**.

Dentre as atividades econômicas, cabe destaque para as atividades de teleatendimento (**+567 postos**, exclusivamente em Aracaju), para as atividades associadas à educação superior – graduação e pós-graduação (**+83 postos**, 82 delas em Aracaju e 1 em Estância) e para as atividades relacionadas a restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (**+70 postos**, sobretudo em Aracaju e Nossa Senhora do Socorro).

Por outro lado, as atividades que mais apresentaram reduções no emprego formal estiveram associadas à limpeza em prédios e em domicílios (**-100 postos**, especialmente em Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e Carmópolis), às atividades de ensino médio (**-47 postos**, sobretudo em Aracaju) e de ensino fundamental (**-44 postos**, a maior parte também concentrada em Aracaju).

3.2.3 Comércio

A expansão do emprego no **Comércio** em Novembro (**+639 postos**) ou **+1,03%** em relação ao estoque do mês anterior foi resultado da expansão dos postos de trabalho no **Comércio Varejista (+594 postos)** ou **+1,10%**, possivelmente já refletindo o efeito das contratações temporárias, comuns nos últimos meses do ano, e no **Comércio Atacadista (+45 postos)** ou **+0,57%**.

Dentre as atividades que mais expandiram o emprego no **Comércio Varejista** destacaram-se principalmente as atividades associadas ao comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (**+225 postos**, predominantemente em Aracaju) e ao comércio varejista de calçados e artigos de viagem (**+222 postos**, também de modo predominante em Aracaju). Por outro lado, as maiores reduções do emprego foram observadas no comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância em produtos

alimentícios – hipermercados e supermercados (**-31 postos**, predominantemente em Aracaju e Nossa Senhora do Socorro) e no comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção (**-27 postos**, predominantemente na Barra dos Coqueiros).

Quanto ao **Comércio Atacadista**, foram aquelas associadas ao comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários (**+13 postos**, predominantemente em Aracaju) e ao comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário (**+12 postos**, predominantemente em Poço Verde).

Houve expansão do **Comércio** principalmente em Aracaju (**+475 postos**), Nossa Senhora do Socorro (**+57 postos**) e Lagarto (**+31 postos**).

3.2.4 Indústria de Transformação

Em Novembro, assim como ocorreu no mês anterior e de forma mais forte, a **Indústria de Transformação** voltou a apresentar um saldo positivo na variação de empregos celetistas (**+211 postos** ou **+0,45%**), em virtude do resultado dos subsetores da **Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria** (**+165 postos**) e da **Indústria do material elétrico e de comunicações** (**+108 postos**).

Esse resultado só não foi melhor por conta da supressão de emprego principalmente na **Indústria de Calçados** (**-88 postos**) - que vem apresentando saldo negativo desde abril de 2013 - e na **Indústria de produtos minerais não metálicos** (**-56 postos**).

Dentre as atividades econômicas, destacaram-se a fabricação de álcool (**+169 postos**, predominantemente em Aracaju) e a fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias (**+108 postos**, exclusivamente em Nossa Senhora do Socorro). Por outro lado, as atividades que apresentaram piores resultados em Novembro foram a fabricação de calçados (**-88 postos**, principalmente em Simão Dias, Nossa Senhora Aparecida e Carira).

Aracaju (**+177 postos**), Nossa Senhora do Socorro (**+69 postos**) e Itaporanga D'Ajuda (**+47 postos**) foram os municípios que mais incrementaram o emprego na **Indústria de Transformação**, enquanto que Nossa Senhora das Dores (**-50 postos**) e Simão Dias (**-36 postos**) foram os que apresentaram o maior número de demissões líquidas.

3.2.5 Construção Civil

Em outubro, a **Construção Civil** registrou um saldo de **+66 postos** o que corresponde a um aumento de **+0,18%** em relação ao estoque do mês anterior. As admissões líquidas ocorreram principalmente nas atividades associadas às obras de engenharia civil não especificadas anteriormente (**+65 postos**, em Laranjeiras principalmente), às obras de acabamento (**+51 postos**, predominantemente em Aracaju) e às obras de terraplanagem (**+44 postos**, a maior parte em Aracaju). As maiores reduções do emprego foram observadas nas atividades relacionadas à construção de edifícios (**-87 postos**, principalmente em Aracaju e Nossa Senhora das Dores e apesar do acréscimo de **+62 postos** em Umbaúba) e à construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas (**-58 postos**, principalmente em Umbaúba).

Geograficamente, esse resultado positivo foi influenciado pela expansão do emprego formal da **Construção Civil** na cidade de Laranjeiras (**+58 postos**), Poço Redondo (**+38 postos**) e Propriá (**+18 postos**). Por outro lado, Nossa Senhora das Dores (**-60 postos**) e a Barra dos Coqueiros (**-16 postos**) foram os que mais contraíram o emprego formal na construção civil.

3.2.6 Administração Pública

O setor **Administração Pública** manteve-se praticamente constante, apresentando expansão de apenas **+3 postos** ou **+0,03%** em relação ao estoque do mês anterior, fundamentalmente pela expansão líquida do emprego em Aracaju das atividades relacionadas à administração pública em geral.

3.2.7 Extrativa Mineral

Em Novembro, o setor **Extrativa Mineral** apresentou um saldo positivo de **+2 postos** ou **+0,05%** em relação ao estoque observado em Outubro. Esse resultado foi originado do confronto entre a criação de **+4 postos** de emprego formal nas atividades associadas à extração de pedra, areia e argila e a redução de **-2 postos** nas atividades associadas à extração de petróleo e gás natural.

3.2.8 Serviços Industriais de Utilidade Pública

O setor **Serviços Industriais de Utilidade Pública** foi o único a apresentar resultado negativo no mês de Novembro. No agregado, houve redução de **-32 postos** ou **-0,59%** em relação ao estoque do mês anterior, influenciado principalmente pelas atividades de coleta de resíduos não-perigosos (**-34 postos**, a maior parte delas em Itabaianinha e em Aracaju).

3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, verificou-se que, em outubro, houve saldo positivo do emprego formal em todos os territórios do estado, distribuídos da seguinte forma:

Resultados positivos:

- **Grande Aracaju:** +1.617 postos.
- **Leste:** +1.274 postos.
- **Centro-Sul:** +75 postos.
- **Baixo São Francisco:** +71 postos.
- **Alto Sertão:** +52 postos.
- **Agreste Central:** + 44 postos.
- **Sul:** +7 postos.

Resultados negativos:

- **Médio Sertão:** -81 postos.

3.3.1 Grande Aracaju

O território da **Grande Aracaju** apresentou um saldo de **+1.617 postos** de trabalho. Houve expansão do emprego em sete dos nove municípios integrantes desse território, com destaque para Aracaju (+1.312 postos), Laranjeiras (+119 postos), Nossa

Senhora do Socorro (**+92 postos**) e Maruim (**+77 postos**). Apenas Barra dos Coqueiros e Santo Amaro das Brotas registraram redução líquida de empregos, **-73 postos e -1 posto** de trabalho formal, respectivamente.

O resultado positivo de Aracaju foi determinado principalmente pelo bom desempenho do setor de **Serviços**, que registrou um saldo de **+630 empregos**. Houve expansão em seis dos oito setores da economia desta cidade, com destaque ainda para o **Comércio (+475 postos)** e para a **Indústria de Transformação (+177 postos)**. Houve redução apenas no setor **Serviços Industriais de Utilidade Pública (-10 postos)**.

O bom desempenho do setor de **Serviços** esteve principalmente atrelado à expansão do emprego nas atividades de teleatendimento (**+567 postos**) e às relacionadas a educação superior – graduação e pós-graduação (**+82 postos**). Por outro lado, as atividades que mais reduziram emprego estiveram associadas à limpeza em prédios e em domicílios (**-65 postos**).

3.3.2 Leste

O **Leste** sergipano expandiu o emprego formal em **+1.274 postos** de trabalho. Dos nove municípios que integram esse território, apenas cinco registraram saldo positivo, com amplo destaque para o município de Capela (**+1.255 postos**), principalmente pela expansão de **+1.232 postos** de trabalho formal no setor **Agropecuário**, provenientes de atividades relacionadas ao cultivo da cana-de-açúcar;

3.3.3 Centro-Sul

No **Centro-Sul**, houve criação de **+75 postos** de trabalho. Com exceção de Simão Dias (**-36 postos**), todos os municípios que integram esse território apresentaram variação positiva, sendo as maiores expansões registradas em Lagarto (**+54 postos**) e Tobias Barreto (**+39 postos**).

Em Lagarto, o resultado positivo foi assegurado pela expansão do emprego nos setores de **Serviços (+46 postos)**, principalmente pelo desempenho daqueles serviços associados às atividades de atendimento hospitalar (**+36 postos**) e no **Comércio (+31 postos)**. O crescimento do emprego nestes setores foi suficiente para suplantar a redução

observada na **Construção Civil** (-13 postos) e na **Indústria de Transformação** (-9 postos).

3.3.4 Baixo São Francisco

O **Baixo São Francisco** registrou expansão líquida de +71 postos, onde nove dos catorze municípios integrantes registraram expansão do número de trabalhadores com carteira assinada. As únicas expansões expressivas registradas ocorreram nos municípios de Propriá (+34 postos) e Muribeca (+21 postos). Por outro lado, retrações foram observadas apenas em Japoatã (-5 postos) e em Pacatuba (-2 postos).

A expansão de +49 postos de trabalho formal em Propriá foi bem disseminada entre os setores. A **Construção Civil** (+18 postos) e o **Comércio** (+9 postos) foram os setores que comandaram o crescimento do emprego no município. Nestes, destacaram-se as atividades associadas à construção de obras de arte especiais (+18 postos) e ao comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários (+5 postos).

3.3.5 Alto Sertão

O território do **Alto Sertão** sergipano, que vem apresentando expansão do emprego formal desde março deste ano, registrou um saldo positivo de +52 postos de trabalho. Contudo, em Novembro, a expansão foi concentrada em apenas dois dos sete municípios, com destaque para Poço Redondo (+41 postos) e Nossa Senhora da Glória (+26 postos). Retrações do emprego foram identificadas principalmente em Canindé do São Francisco (-8 postos) e em Porto da Folha (-6 postos).

O resultado positivo em Nossa Senhora da Glória foi formado principalmente por conta da conjugação do saldo positivo dos setores da **Indústria de transformação** (+15 postos), em atividades relacionadas à fabricação de laticínios (+19 postos) e da **Construção Civil** (+8 postos), onde se destacaram aquelas atividades associadas a construção de edifícios (+5 postos).

3.3.6 Agreste Central

No **Areste Central**, houve expansão líquida de +44 postos de trabalho formal, decorrente da expansão em seis dos catorze municípios que compõem esse território, com destaque positivo para: Itabaiana (+46 postos), principalmente pela expansão do emprego nos setores **Comércio** (+22 postos) e **Serviços** (+22 postos); e Campo do Brito (+26 postos), principalmente por conta da expansão de +14 postos na **Construção Civil**, mais especificamente nas atividades associadas à construção de edifícios (+15 postos). A maior redução do emprego ocorreu em Nossa Senhora Aparecida (-13 postos), fundamentalmente pela redução de -15 postos de trabalho na **Indústria de Transformação**, fundamentalmente nas atividades associadas à fabricação de calçados de couro (-15 postos).

Itabaiana voltou a apresentar expansão do emprego formal (+46 postos). Dentre os setores, **Comércio** (+22 postos) e **Serviços** (+22 postos) foram os que mais cresceram, ao passo que a **Indústria de Transformação** foi o que apresentou a maior retração, de -5 postos de trabalho.

3.3.7 Sul

O território Sul expandiu o mercado de trabalho sergipano com +7 postos, em virtude do acréscimo em quatro dos onze municípios integrantes, onde se destacou o município de Umbaúba (+13 postos). Por outro lado, Itabaianinha (-6 postos) e Santa Luzia do Itanhy (-4 postos) foram os que apresentaram as maiores retrações do emprego.

O resultado de Umbaúba foi determinado principalmente pela expansão de +9 postos na **Construção Civil**, principalmente pela expansão das atividades associadas à construção de edifícios (+62 postos), que suplantou a retração do emprego nas atividades associadas à construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas (-53 postos).

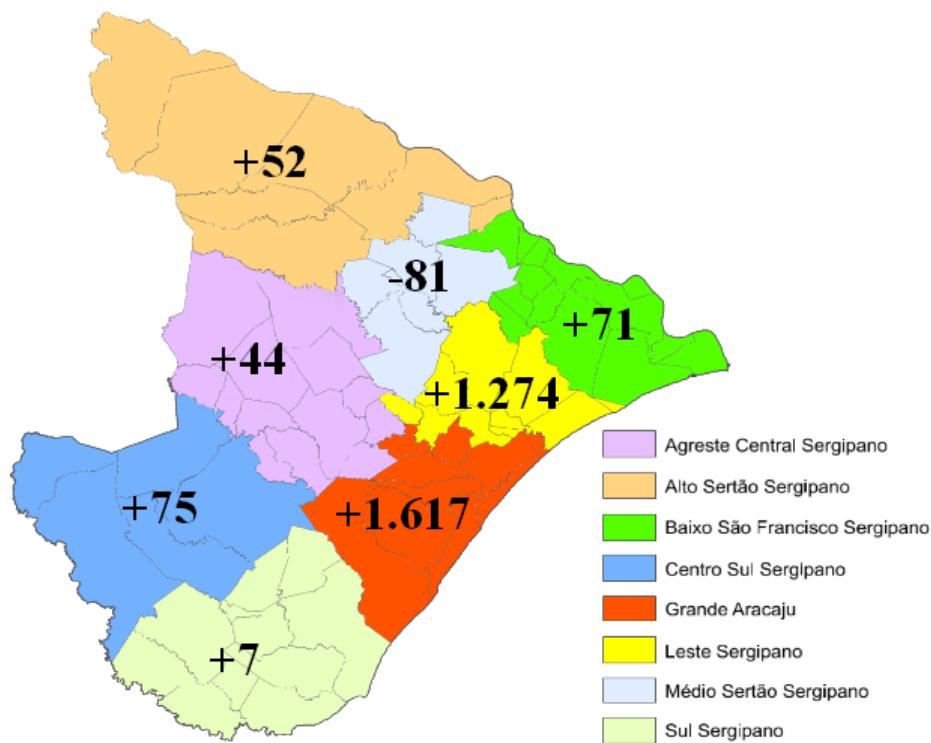
Em Estância, houve expansão de +4 postos de trabalho, determinada principalmente pelo incremento de +12 postos no **Comércio**, principalmente nas atividades associadas ao comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios e ao comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário (+4 postos, cada).

3.3.8 Médio Sertão

O território sergipano **Médio Sertão** apresentou retração de **-81 postos** trabalho. Apesar do fato de que apenas o município de Aquidabã ter apresentado expansão do emprego formal (**+2 postos**), a variação negativa do território foi devida quase que exclusivamente à retração ocorrida em Nossa Senhora das Dores, de **-75 postos**, sobretudo na **Construção Civil** (**-60 postos**, todos em atividades associadas à construção de edifícios) e na **Indústria da Transformação** (**-50 postos**, principalmente em atividades relacionadas à fabricação de álcool).

A figura 1 a seguir apresenta o saldo das movimentações no mercado de trabalho (admissões menos desligamentos) nos diversos territórios sergipanos.

Figura 1: Saldo do Emprego Formal nos Territórios Sergipanos – Novembro/2013, sem ajuste



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE

As tabelas 4 e 5 reúnem informações acerca das movimentações no mercado trabalho por território sergipano, separando-os no que diz respeito à representação do IFS nos mesmos. Percebe-se que, no mês de Novembro, tanto a soma dos territórios que possuem Campus do IFS apresentou um saldo positivo (**+1.795 postos**), como a soma de

todos os territórios onde não há a presença física do IFS resultou em expansão do emprego (+1.264 postos).

Tabela 4: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos com Representação do IFS – Outubro/2013

<i>Territórios com representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Alto Sertão	146	94	+52
Agreste Central	476	432	+44
Sul	360	353	+7
Centro-Sul	497	422	+75
Grande Aracaju	8.321	6.704	+1.617
Total	9.800	8.005	+1.795

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Tabela 5: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos sem Representação do IFS – Outubro/2013

<i>Territórios sem representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Baixo São Francisco	139	68	+71
Médio Sertão	108	189	-81
Leste	1.658	384	+1.274
Total	1.905	641	+1.264

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.4 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

No mês de Novembro de 2013, Aracaju, com +1.312 postos, liderou, em números absolutos, o *ranking* de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Capela (+1.255 postos) e Laranjeiras (+119 postos). Tais resultados podem ser observados na tabela 6, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações no mês de Novembro.

Tabela 6: Saldo de Contratações – Municípios Sergipanos com Maior Saldo de Contratações – Novembro/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Aracaju	+1.312
2º	Capela	+1.255
3º	Laranjeiras	+119
4º	Nossa Senhora do Socorro	+92
5º	Maruim	+77
6º	Lagarto	+54
7º	São Cristóvão	+46
8º	Itabaiana	+46
9º	Poço Redondo	+41
10º	Tobias Barreto	+39

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Por outro lado, os municípios de Nossa Senhora das Dores (**-75 postos**), Barra dos Coqueiros (**-73 postos**) e Simão Dias (**-36 postos**) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos desligamentos), como mostra a tabela 7, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o mês de Novembro.

Tabela 7: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – Novembro/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Nossa Senhora das Dores	-75
2º	Barra dos Coqueiros	-73
3º	Simão Dias	-36
4º	Ribeirópolis	-14
5º	Nossa Senhora Aparecida	-13
6º	Pirambu	-9
7º	Canindé de São Francisco	-8
8º	Frei Paulo	-7
9º	Itabaianinha	-6
10º	Porto da Folha	-6

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

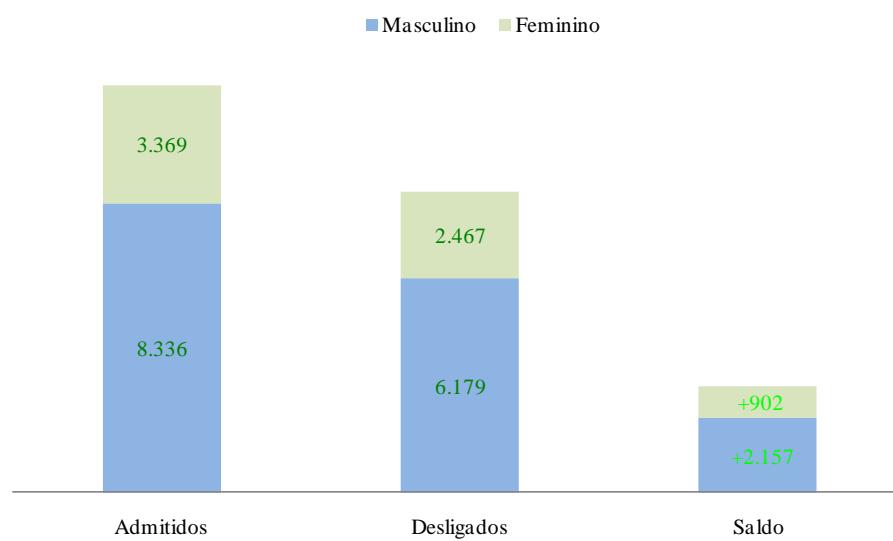
Das 11.705 admissões no mês de Novembro, 8.336 foram de homens, representando 71,2% do total de empregados contratados. O número de mulheres contratadas formalmente foi 3.369, ou seja, 28,8%. Esses dados apontam que as

mulheres continuam sendo minoria, apesar de gradativamente estarem ganhando espaço no mercado de trabalho formal.

Conjugando as admissões e demissões por sexo no mês de Novembro, verificou-se que os homens apresentaram um saldo positivo de **+2.157 postos** de trabalho, enquanto que para as mulheres a expansão líquida foi substancialmente menor, de **+902 postos**.

Mais uma vez, o salário médio dos homens admitidos superou o das mulheres: R\$ 894,70 e R\$ 832,63, respectivamente, ante um salário médio global de R\$ 876,83.

Gráfico 7: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – Novembro/2013



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

A tabela 8 mostra o saldo de contratações e o salário médio de acordo com a faixa etária dos trabalhadores. Observa-se uma correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, só houve retração na faixa de trabalhadores com 65 ou mais anos de idade.

Tabela 8: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Faixa Etária – Sergipe - Novembro/2013

<i>Movimentação por Faixa Etária - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Até 17	105	96	+9	R\$ 521,32
18 a 24	4.061	2.568	+1.493	R\$ 748,68
25 a 29	2.435	1.925	+510	R\$ 881,49
30 a 39	3.211	2.487	+724	R\$ 952,10
40 a 49	1.376	1.112	+264	R\$ 984,12
50 a 64	503	438	+65	R\$ 1.146,93
65 ou mais	14	20	-6	R\$ 2.394,00
Total	11.705	8.646	+3.059	R\$ 876,83

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Quanto ao grau de instrução, foram observadas admissões líquidas em todas as faixas de escolaridade, exceto a de fundamental completo. O maior número de admissões foi observado na faixa composta pelos funcionários que possuíam o ensino médio completo. Em Novembro, foi observado um grande diferencial entre o salário médio daqueles que não possuem ensino superior completo, R\$ 815,32 e daqueles que possuem nível superior completo, R\$ 2.107,98. Desse modo, em média, estes últimos apresentaram um salário de admissão **158,5% superior** à média dos empregados que não possuíam nível superior de escolaridade.

No referido mês, 55,9% dos novos empregos foram ocupados por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que em 85,7% desses empregos, as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo.

Tabela 9: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Nível de Escolaridade – Sergipe - Novembro/2013

<i>Movimentação por Nível de Escolaridade - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Analfabeto	278	105	+173	R\$ 720,59
Até 5ª Incompleto	1.406	746	+660	R\$ 774,90
5ª Completo Fundamental	629	420	+209	R\$ 804,30
6ª a 9ª Fundamental	949	782	+167	R\$ 797,75
Fundamental Completo	862	904	-42	R\$ 844,54
Médio Incompleto	1.041	864	+177	R\$ 779,85
Médio Completo	5.607	4.111	+1.496	R\$ 833,93
Superior Incompleto	376	238	+138	R\$ 853,03
Superior Completo	557	476	+81	R\$ 2.107,98
Total	11.705	8.646	+3.059	R\$ 876,83

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.6 Nível de Emprego Formal – *Ranking* das Profissões

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão em Novembro foram as desempenhadas pelos Técnicos Marítimos, Fluviais e Regionais de Convés (R\$ 10.500,00), Gerentes de Produção e Operações da Construção Civil e Obras Públicas (R\$ 8.000,00) e pelos Médicos em Especialidades Cirúrgicas (R\$ 7.028,14) conforme mostra a tabela 10, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido mês.

Tabela 10: Salário Médio de Admissão, por Profissão – Sergipe – Novembro/2013

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Técnicos Marítimos, Fluviais e Regionais de Convés	R\$ 10.500,00
2º	Gerentes de Produção e Operações da Construção Civil e Obras Públicas	R\$ 8.000,00
3º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 7.028,14
4º	Operadores na Preparação de Massas para Abrasivo, Vidro, Cerâmica, Porcelana e Materiais de Construção	R\$ 7.000,00
5º	Professores de Engenharia, Arquitetura e Geologia do Ensino Superior	R\$ 6.959,00
6º	Médicos Clínicos	R\$ 6.443,64
7º	Engenheiros Civis e Afins	R\$ 5.693,00
8º	Gerentes de Produção e Operações em Empresa da Indústria Extrativa, de Transformação e de Serviços de Utilidade Pública	R\$ 5.294,50
9º	Técnicos em Metalurgia (Estruturas Metálicas)	R\$ 5.112,00
10º	Diretores Administrativos e Financeiros	R\$ 4.914,75

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Com relação ao saldo, as profissões que mais apresentaram saldo positivo de contratações foram os Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas (**+1.040 postos**), os Operadores de Telemarketing (**+564 postos**) e os Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados (**+548 postos**). A tabela 11 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações em Novembro, no âmbito do Estado de Sergipe.

Tabela 11: Profissões com Maior Saldo de Contratações – Sergipe – Novembro/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	+1.040
2º	Operadores de Telemarketing	+564
3º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	+548
4º	Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos	+109
5º	Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	+106
6º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	+81
7º	Trabalhadores da Mecanização Agropecuária	+75
8º	Almoxarifes e Armazenistas	+66
9º	Alimentadores de Linhas de Produção	+64
10º	Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calcados	+62

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

De maneira análoga, a tabela 12 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas, onde se sobressaíram negativamente as categorias de Trabalhadores Artesanais da Confecção de Calcados e Artefatos de Couros e Peles (-107 postos de trabalho), de Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria (-54 postos) e de Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Series) (-48 postos).

Tabela 12: Profissões com Menor Saldo de Contratações – Sergipe – Novembro/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Artesanais da Confecção de Calcados e Artefatos de Couros e Peles	-107
2º	Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	-54
3º	Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Series)	-48
4º	Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Series)	-48
5º	Trabalhadores Agrícolas na Fruticultura	-38
6º	Trabalhadores Agrícolas na Fruticultura	-38
7º	Tintureiros, Lavadeiros e Afins, À Maquina	-29
8º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	-28
9º	Operadores de Maquinas a Vapor e Utilidades	-26
10º	Pintores de Obras e Revestidores de Interiores (Revestimentos Flexíveis)	-25

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

4 CONCLUSÃO

De modo agregado, os resultados mais recentes da PME/IBGE referentes a Outubro deste ano, ainda mostram um bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro, tendo em vista a manutenção do baixo nível de desemprego (4,6% da PEA). Contudo, a análise individual das diferentes regiões metropolitanas continua a revelar uma situação dicotômica, onde se observa certa estabilidade do desemprego em níveis baixos em algumas áreas metropolitanas, sobretudo as pertencentes às regiões Sudeste e Sul diante de desemprego com nível acima da média nacional nas áreas metropolitanas da região Nordeste. Embora constante na base mensal, o rendimento médio dos trabalhadores das seis regiões metropolitanas pesquisadas cresceu na comparação com Novembro do ano passado, se estabelecendo no patamar de R\$ 1.993,41. Contudo, as RMs de Recife, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre apresentaram rendimentos inferiores à média do país.

Por sua vez, considerando as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), observa-se que Sergipe registrou, no mês de Novembro de 2013, uma expansão de **+3.059** postos de trabalho, representando um crescimento de **+1,03%** em relação ao estoque do mês anterior, um saldo superior ao dobro da média registrada para os meses de Novembro no período de 2003 a 2012 (**+1.470 postos**).

No acumulado dos onze primeiros meses deste ano, em Sergipe, observa-se o acréscimo de **+15.146 postos** de trabalho, uma expansão de **+5,29%** em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado. Nesse período, Sergipe apresentou desempenho melhor que o da região Nordeste (**+3,38%**), e também em relação ao país (**+3,91%**).

Em Novembro, o crescimento de empregos formais foi verificado em sete dos oito setores de atividade econômica, com destaque para Serviços (**+794 postos**) e Comércio (**+639 postos**). O setor de **Serviços Industriais de Utilidade Pública** foi o único a apresentar resultado negativo, **-32 postos** de trabalho.

De forma geral, observa-se que esse resultado positivo deveu-se, principalmente, pela expansão do emprego na Grande Aracaju (**+1.617 postos**), sobretudo nas cidades de Aracaju (**+1.312 postos**) e Laranjeiras (**+119 postos**). O resultado positivo de Aracaju foi determinado principalmente pelo bom desempenho do setor de **Serviços**, que registrou um saldo de **+630 empregos**. Houve expansão em seis dos oito setores da

economia desta cidade, com destaque ainda para o **Comércio** (+475 postos) e para a **Indústria de Transformação** (+177 postos). Houve redução apenas no setor **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (-10 postos).

O bom desempenho do setor de **Serviços** esteve principalmente atrelado à expansão do emprego nas atividades de teleatendimento (+567 postos), ainda efeito do estabelecimento – facilitado por incentivos fiscais do governo do Estado – da empresa italiana da área de telemarketing e informática “AlmavivA do Brasil”, que segundo o governo do estado, tem capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais. Importante ressaltar também a geração de empregos no **Leste** sergipano, mais especificamente em Capela, onde foram criados +1.255 postos de emprego formal, quase que exclusivamente provenientes de atividades relacionadas ao cultivo da cana-de-açúcar.

5 REFERÊNCIAS

- IBGE. *Pesquisa Mensal de Emprego*: Novembro 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013.
In: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pme/>
- MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Novembro, 2013. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>
- MTE. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, 2012. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>

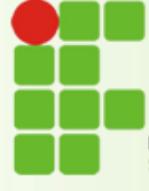
**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe**

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

